

## **5 RESULTADOS**

Os resultados serão apresentados primeiramente através da caracterização do perfil da população estudada, mostrando a importância dos diversos fatores que interferem nas condições de nascimento no município de São José do Norte/RS. Tendo em vista a elevada porcentagem de famílias que vivem com menos de um salário mínimo mensal, à medida que os resultados encontrados nas diferentes variáveis forem apresentados, mostrar-se-á também as associações existentes com a renda dessas mães.

Nesta pesquisa, foram realizadas entrevistas com puérperas em maternidades dos hospitais em estudo, totalizando 188 nascimentos. Deste total, 93,1% ocorreram no Hospital e Maternidade São Francisco, de São José do Norte/RS e 6,9% no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr., de Rio Grande/RS, ao qual as gestantes de risco são encaminhadas para terem seus filhos. Do total de mães entrevistadas, 84,6% foram atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS); as demais (15,4%) foram assistidas por planos de saúde ou convênios e particulares. Entre as entrevistadas, 71,3% das mulheres eram provenientes da zona urbana e 28,7% da zona rural.

Os dados coletados são referentes ao período de janeiro a setembro do ano de 2004 e representam 98,42% dos nascimentos do município no período, conforme os critérios de inclusão do estudo, ou seja, recém nascidos do município de São José do Norte, com peso superior a 500 gramas, e idade gestacional superior a 28 semanas de gestação. Do total de nascimentos (191), 03 casos não participaram da amostra entrevistada, pois houve duas perdas e uma recusa. As perdas aconteceram devido a alta hospitalar precoce das mães.

### **5.1 CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS MATERNAS**

Os resultados referentes às condições socioeconômicas e demográficas maternas são apresentados na Tabela 1 (p.43). A renda total das famílias em estudo

tem média mensal de R\$405,15 ± 308,47. Considerando a totalidade da amostra, 50,5% das famílias têm renda entre um e dois salários mínimos. No entanto, destacamos ainda que 28,2% das famílias apresentaram renda mensal inferior a um salário mínimo.

Quanto à escolaridade, a maioria das mães (64,9%) estudou cinco anos ou mais, com aprovação escolar. O analfabetismo, neste grupo, representa 6,4% da amostra.

A avaliação da escolaridade paterna mostrou que 47,7% dos pais tinham de um a quatro anos de estudo. Entre os companheiros, a porcentagem de analfabetismo foi um pouco menor (6,3%) do que entre as mulheres.

Em relação ao estado marital, a maioria das mulheres (85,6%) vive com companheiro em união estável.

A média de idade cronológica das mães do estudo é de 25 ± 6,83 anos. Uma maior porcentagem das entrevistadas (43,1%) tinham entre 20 e 29 anos de idade. No entanto, merece destaque a porcentagem de mães adolescentes (idade igual ou inferior a 19 anos de idade) da amostra (31,4%).

Quanto à cor da pele das entrevistadas, a maioria das mulheres são de cor branca, representando 75,5% da amostra.

Quando analisada a associação da renda mensal das famílias com as demais variáveis que constituem este bloco, foi verificada uma associação significativa com a escolaridade materna, sendo o valor de  $p=0,000$  (associação linear). Entre as famílias que recebem menos de um salário mínimo, a porcentagem de analfabetismo materno é de 7,5%. Essa porcentagem cai para 4,8% entre aquelas com mais de três salários. Por outro lado, entre as entrevistadas com oito ou mais anos de estudo, 1,9% das famílias recebem menos de um salário mínimo, enquanto entre as de maior renda essa porcentagem é de 71,4%. A escolaridade paterna também associa-se significativamente ( $p=0,000$ , associação linear) com a renda. A porcentagem de analfabetismo dos pais nas famílias com menor renda ( $< 1SM$ ) é de 8,2%, contra 4,8% entre aqueles de renda igual ou superior a três salários. Quando analisado o grupo de pais com oito ou mais anos de estudo, nenhuma das famílias

recebeu menos de um salário mínimo e as que recebem a maior renda (3 ou mais salários) com a mesma escolaridade equivalem a 28,6% da amostra. A renda não mostrou associação significativa com o estado marital, idade e cor da mãe.

**Tabela 1** – Condições socioeconômicas e demográficas maternas da população estudada.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>PORCENTAGEM</b>	<b>n</b>
<b>Renda (RDM)</b>		188
< 1 SM	28,2	
1-2 SM	50,5	
2-3 SM	10,1	
> 3 SM	11,2	
<b>Escolaridade materna</b>		188
S/ escolaridade	6,4	
1-4 anos	28,7	
≥ 5 anos	64,9	
<b>Escolaridade paterna</b>		174
S/ escolaridade	6,3	
1-4 anos	47,7	
≥ 5 anos	46,0	
<b>Estado civil</b>		188
C/ companheiro	85,6	
S/ companheiro	14,4	
<b>Idade materna</b>		188
≤ 19 anos	31,4	
20-29 anos	43,1	
≥ 30 anos	25,5	
<b>Cor da mãe</b>		188
Branca	75,5	
Preta	9,0	
Mista	15,0	

RDM – Renda mensal domiciliar ; SM – Salários mínimos de referência nacional (R\$260,00)

## 5.2 CONDIÇÕES DE MORADIA E UTILIZAÇÃO DE BENS MATERIAIS

As condições de moradia foram avaliadas quanto ao tipo de casa, ou seja, o material utilizado na construção da casa, a existência ou não de água encanada dentro ou fora de casa, a existência de energia elétrica no domicílio e a existência ou não de sanitário com ou sem descarga. Estes dados, assim como aqueles relacionados com a utilização de bens materiais podem ser visualizados na Tabela 2 (p.46).

Quanto ao tipo de casa, a maioria das entrevistadas, representando 53,2% da amostra, relata dispor de domicílio de tijolo, com ou sem reboco. A maioria das mulheres afirma que a casa onde residem apresenta cinco (29,3%), ou quatro peças (25,5%). Destas famílias 38,8% utilizam apenas uma peça da casa para dormir.

Entre as entrevistadas, 88,8% referiu ter água encanada dentro de casa, 75,5% possui sanitário com descarga e 92,6% da amostra refere dispor de eletricidade no domicílio.

Quanto à utilização de bens materiais domésticos, 92% das mulheres referem utilizar o fogão a gás. As demais (8%) ainda utilizam somente o fogão a lenha. Das puérperas entrevistadas, a maioria referiu dispor no domicílio de, no mínimo, um rádio (87,8%), uma geladeira (74,5%) e um televisor colorido (69,7%). Em relação a outros bens materiais, como carro, máquina de lavar roupa, vídeo cassete e *freezer*, a maioria das participantes referiu não possuir estes recursos (87,8%, 98,9% e 76,1%, respectivamente).

As variáveis tipo de casa ( $p=0,031$ ), água encanada ( $p=0,024$ ), saneamento básico ( $p=0,005$ ) e energia elétrica ( $p=0,04$ ) associaram-se significativamente, de forma linear, com a renda. A porcentagem de famílias que vivem em casa de tijolo com ou sem reboco, é maior (76,2%) entre aquelas com maior renda, quando comparadas às de menor renda (43,4%). Por outro lado, a porcentagem de famílias que residem em casas de madeira ou mistas é maior (56,6%) entre as de menor renda, pois as que recebem três ou mais salários representam 23,8% da amostra. Quanto à presença de água encanada, entre as famílias com menor renda 18,9% não possuem água encanada dentro de casa, contra 4,8% entre as de maior renda.

Com relação ao saneamento básico, à medida que aumenta a renda, aumenta a porcentagem de famílias que possuem sanitário com descarga na residência, ou seja, 64,2% das famílias com renda menor que um salário possuem esse tipo de sanitário, contra 90,5% daquelas com maior renda. A disponibilidade de energia elétrica no domicílio também aumenta proporcionalmente com a renda, sendo que das famílias que recebem menos de um salário mínimo, 87,7% são abastecidas com energia elétrica. Entre as famílias que possuem renda superior a dois salários mínimos, essa porcentagem é de 100%.

### **5.3 HISTÓRIA OCUPACIONAL FAMILIAR**

#### **5.3.1 – História ocupacional materna**

Os dados referentes à história ocupacional materna serão apresentados na Tabela 3 (p.47). Entre as entrevistadas, 24,5% relataram exercer atividade remunerada. Das 46 puérperas que possuíam trabalho remunerado, 65% destas exerciam suas atividades na zona urbana e 34,6% na zona rural. Dentre as ocupações remuneradas referidas durante a pesquisa, a que mais se destacou foi a prática da agricultura, com o cultivo da cebola.

No estudo, procuramos avaliar a situação das mulheres que exerciam atividades ligadas à agricultura e à extração de resina do pínus (atividade extrativista atualmente bastante desenvolvida no município). Entre as entrevistadas, 17% foram consideradas expostas a contaminantes ambientais. Destas, 93,8% pelo uso de agrotóxicos e 6,3% durante a extração da resina do pínus. Entre aquelas consideradas expostas a produtos tóxicos, apenas 28,1% utilizavam algum tipo de equipamento de proteção individual.

**Tabela 2** – Condições de moradia da população estudada.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>PORCENTAGEM</b>	<b>n</b>
<b>Tipo de casa</b>		188
Tijolo c/ reboco	42,6	
Tijolo s/ reboco	10,6	
Madeira	34,6	
Mista	12,2	
<b>Nº de peças no domicílio</b>		188
1 – 2 peças	12,8	
3 peças	14,4	
4 peças	25,5	
5 peças	29,3	
6 ou + peças	18,1	
<b>Nº de peças utilizadas para dormir</b>		188
1 peça	38,8	
2 peças	51,1	
3 ou + peças	10,1	
<b>Água encanada</b>		188
Dentro de casa	88,8	
Fora de casa	6,4	
Não tem	4,8	
<b>Saneamento</b>		188
Sanitário c/ descarga	75,5	
Sanitário s/ descarga	1,6	
Casinha	18,1	
Não tem	4,8	
<b>Energia elétrica</b>		188
Sim	92,6	
Não	7,4	
<b>Bens materiais</b>		188
Rádio	87,8	
Geladeira	74,5	
TV colorida	69,7	

A análise permitiu ainda verificar que o fato de a mãe estar ou não exposta a produtos tóxicos mostrou uma associação linear significativa com a renda (P=0,009)

ou seja, a porcentagem de mães expostas que recebem menos de um salário (26,4%) era maior que a daquelas de maior renda (4,8%).

**Tabela 3** – História ocupacional materna

VARIÁVEIS	PORCENTAGEM	n
<b>Trabalho materno</b>		188
Remunerado	24,5	
Não remunerado	75,5	
<b>Local de trabalho</b>		188
Zona urbana	65,4	
Zona rural	34,6	
<b>Exposição ocupacional da mãe</b>		188
Sim	17,0	
Não	83,0	
<b>Tipo de exposição materna</b>		32
Agrotóxico	93,8	
Resina	6,3	
<b>Uso de EPI</b>		32
Sim	28,1	
Não	71,9	

EPI = Equipamento de proteção individual

### 5.3.2 História ocupacional paterna

Os resultados referentes à história ocupacional paterna podem ser visualizados na Tabela 4 (p.48). Quanto à ocupação paterna, a maioria dos companheiros (95,1%) exercia atividades remuneradas. Dentre as principais atividades exercidas, destacam-se a pesca (27,2%) e a agricultura 21,7%.

No que se refere à exposição ocupacional a agentes tóxicos, 37,7% foram considerados expostos. Destes, 62,1% estiveram em contato com agrotóxicos e 37,9% com a resina do pínus. Do total de expostos, 68,2% não utilizavam equipamentos de proteção individual durante a realização do trabalho.

Embora não de forma linear, o fato de o pai estar exposto a agentes tóxicos também esteve associado significativamente com a renda familiar ( $p=0,04$ ).

**Tabela 4 – História ocupacional paterna**

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>PORCENTAGEM</b>	<b>n</b>
<b>Ocupação paterna</b>		184
Agricultor	21,7	
Pescador	27,2	
Outros	51,1	
<b>Exposição ocupacional do pai</b>		175
Sim	37,7	
Não	62,3	
<b>Tipo de exposição paterna</b>		66
Agrotóxico	62,1	
Resina	37,9	
<b>Uso de EPI</b>		66
Sim	31,8	
Não	68,2	

**EPI = Equipamento de proteção individual**

### **5.3.3 História ocupacional dos avós maternos do recém-nascido**

A Tabela 5 (p.49) mostra os resultados referentes à história ocupacional dos avós maternos do recém-nascido. Neste estudo, foi verificado que as atividades desenvolvidas pelos avôs eram preferencialmente aquelas relacionadas à agricultura (31,1%) e à pesca (28,7%). Destaca-se ainda que 9,8% deles eram auxiliares florestais. Entre aqueles que trabalharam com a agricultura ou como auxiliares florestais, 37% foram considerados pelas puérperas como expostos a agentes tóxicos, sobretudo a defensivos agrícolas (93%). Foi relatado ainda, pelas entrevistadas, que a maioria deles (94,7%) não tinham o hábito de utilizar equipamentos de proteção individual.

Em contradição, 44,3% das avós maternas não tinham atividade remunerada. Destaca-se ainda uma porcentagem elevada daquelas que se dedicavam à agricultura (24,3%). Entre estas, 26,9% foram consideradas expostas a produtos tóxicos, representados principalmente por agrotóxicos (95,7%).

### **5.3.4 História ocupacional dos avós paternos do recém-nascido**

A história ocupacional dos avós paternos do recém-nascido é mostrada na Tabela 6 (p.50). Os resultados mostram que as atividades mais desenvolvidas pelos avós paternos também foram a agricultura (31,1%) e a pesca (26,2%). Entre aqueles que trabalhavam no setor agrícola, 41,0% foram considerados pelas entrevistadas como expostos a produtos tóxicos. As entrevistadas referiram ainda que, entre estes, 93,2% eram expostos a defensivos agrícolas e a maioria deles (96,2%) não utilizavam equipamentos de proteção individual. Entre as avós paternas, a maior porcentagem (36,9%) eram do lar. Também, nesse caso, a porcentagem de agricultoras é elevada (28,1%). Destas, 32,4% foram consideradas expostas a agrotóxicos.

**Tabela 5 – História ocupacional dos avós maternos do recém-nascido**

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>PORCENTAGEM</b>	<b>N</b>
<b>Ocupação do avô materno</b>		164
Agricultor	31,1	
Pescador	28,7	
Outros	40,2	
<b>Ocupação da avó materna</b>		185
Do lar	44,3	
Agricultora	24,3	
Pescadora	7,0	
<b>Exposição ocupacional do avô materno</b>		154
Sim	37,0	
Não	63,0	
<b>Exposição ocupacional da avó materna</b>		175
Sim	26,9	
Não	73,1	
<b>Tipo de exposição do avô materno</b>		57
Agrotóxico	93,0	
Resina	7,0	
<b>Tipo de exposição da avó materna</b>		47
Agrotóxico	95,7	
Resina	4,3	

## 5.4 CONDIÇÕES BIOLÓGICAS MATERNAS

Os dados referentes às variáveis que analisaram as condições biológicas maternas são apresentados na Tabela 7 (p.51). Em relação às condições biológicas maternas, a maior parte das mulheres apresentavam peso pré-gestacional maior ou igual a 60K (39,3%), e tinham estatura maior ou igual a 1,60m (63,8%). O IMC materno para a maioria da amostra (53,4%) ficou entre 20,01 e 24,99.

**Tabela 6** – História ocupacional dos avós paternos do recém-nascido

VARIÁVEIS	PORCENTAGEM	n
<b>Ocupação do avô paterno</b>		145
Agricultor	31,1	
Pescador	26,2	
Outros		
<b>Ocupação da avó paterna</b>		160
Do lar	36,9	
Agricultora	28,1	
Outros	35,0	
<b>Exposição ocupacional do avô paterno</b>		122
Sim	41,0	
Não	59,0	
<b>Exposição ocupacional da avó paterna</b>		139
Sim	32,4	
Não	67,6	
<b>Tipo de exposição do avô paterno</b>		52
Agrotóxico	92,3	
Resina	7,7	

**Tabela 7 – Variáveis biológicas maternas**

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>PORCENTAGEM</b>	<b>n</b>
<b>Peso pré-gestacional</b>		163
≤ 49 kg	20,9	
50 – 54 kg	18,4	
55 – 59 kg	21,5	
≥ 60 kg	39,3	
<b>Altura materna</b>		185
≤ 150 cm	4,3	
151 -154 cm	6,5	
155 -159 cm	63,8	
<b>IMC materno</b>		161
< 18,50	5,6	
18,50 – 20,00	18,6	
20,01 – 24,99	53,4	
≥ 25	22,4	

IMC= Índice de massa corporal (Peso/Altura<sup>2</sup>)

As variáveis biológicas maternas não se associaram significativamente à renda.

## 5.5 - HISTÓRIA REPRODUTIVA PRÉVIA

Na Tabela 8 (p.52) serão mostrados os resultados referentes à história reprodutiva pregressa das entrevistadas. Quanto ao número de gestações anteriores, a maior parte da amostra eram nulíparas (31,9%), ou já tiveram uma gravidez anterior (31,4%).

Quanto à paridade, 31,9% das entrevistadas têm dois ou mais filhos, sem considerar o recém-nascido em estudo. Essa porcentagem é semelhante à das que já tinham somente um filho (30,9%).

No que se refere ao intervalo interpartal, este foi maior que 37 meses para a maioria das mulheres (76,6%). Das entrevistadas que referiram gestação anterior, a maior porcentagem delas não apresentou previamente abortos (78,9%), natimortos (96,9%), baixo peso ao nascer (89,8%) ou pré-termos (93,8%). Entre as

entrevistadas, 10,2% referiram filhos anteriores com alguma patologia ou malformação congênita.

**Tabela 8 – Variáveis reprodutivas**

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>PORCENTAGEM</b>	<b>n</b>
<b>Nº de gestações</b>		188
0 gestação	31,9	
1 gestação	31,4	
2 gestações	16,5	
≥ 3 gestações	20,2	
<b>Paridade</b>		188
0 filho	37,2	
1 filho	30,9	
≥ 2 filhos	31,9	
<b>Intervalo interpartal</b>		188
≤ 24 meses	17,0	
25 – 36 meses	6,4	
≥ 37 meses	76,6	
<b>Abortos prévios</b>		128
Não	78,9	
Sim	21,1	
<b>Natimorto prévio</b>		128
Não	96,9	
Sim	3,1	
<b>BPN prévio</b>		128
Não	89,8	
Sim	10,2	
<b>Pré-termo prévio</b>		128
Não	93,8	
Sim	6,3	
<b>Patologia ou malformação em RNs prévios</b>		128
Não	89,8	
Sim	10,2	

BPN= baixo peso ao nascimento.

A análise do número de gravidezes anteriores mostrou associação linear significativa com a renda ( $p=0,043$ ). Embora não exista diferença na porcentagem de primíparas entre os grupos de maior e menor renda, entre as entrevistadas com menor renda, 24,5% tiveram três ou mais gestações, contra 4,8% entre aquelas com

renda superior a três salários mínimos. Com relação à paridade, a porcentagem de entrevistadas com dois ou mais filhos, não considerando o recém-nascido em estudo, passa de 39,6% entre as que recebem menos de um salário, para 4,8% entre aquelas de maior renda, mostrando uma associação linear significativa entre essas duas variáveis ( $p=0,013$ ). As demais variáveis desta tabela não se associaram com a renda.

## **5.6 HISTÓRIA GESTACIONAL**

### **5.6.1 Exposição ao tabagismo e outras drogas**

Os dados referentes à exposição materna ao tabagismo e ao uso de álcool podem ser observados na Tabela 9 (p.54). O hábito de fumar durante a gestação foi negado pela maioria das entrevistadas (81,4%). Dentre as que referiram o uso de tabaco, a maior porcentagem (55,3%) fumava de um a dez cigarros por dia.

A exposição materna ao tabagismo passivo foi avaliada pelo hábito de fumar do companheiro, de outras pessoas da casa ou ainda de pessoas no local de trabalho. As entrevistadas referiram que a maioria dos companheiros (65,9%) não fumavam. No entanto, entre os que tinham esse hábito, havia uma maior porcentagem (68,3%) que fumava mais de dez cigarros por dia. A presença de outras pessoas fumantes em casa foi referida por 32,6% das mulheres. Já com relação ao local de trabalho, 61,7% delas relataram estar expostas ao fumo passivo às vezes ou a maior parte do tempo.

O fumo materno mostrou associação linear significativa com a renda ( $p=0,018$ ). Entre as mães de menor renda, a porcentagem de fumantes é de 28,3%. Esse valor cai para 4,8% entre aquelas que recebem três salários ou mais. O hábito de fumar do companheiro também mostrou associação linear significativa com a renda ( $p=0,013$ ). Entre os pais que recebem menos de um salário mínimo, 46,6% fumavam, contra 19% entre aqueles de maior renda.

Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, apenas uma pequena porcentagem da amostra referiu o uso de álcool durante a gestação (9,6%). Essa variável não apresentou associação com a renda.

**Tabela 9** – Exposição materna ao tabagismo e outras drogas

VARIÁVEIS	PORCENTAGEM	n
<b>Fumo materno</b>		188
Não	81,4	
Sim	18,6	
<b>Número de cigarros/dia</b>		38
0 – 10 cigarros	11,2	
≥11 cigarros	88,8	
<b>Companheiro fumante</b>		176
Não	65,9	
Sim	34,1	
<b>Nº de cigarros/dia (companheiro)</b>		63
0 – 10 cigarros	10,6	
≥11 cigarros	89,4	
<b>Outros fumantes em casa</b>		89
Não	67,4	
Sim	32,6	
<b>Exposição ao fumo no ambiente de trabalho</b>		47
Não	38,3	
> parte do tempo	14,9	
Às vezes	46,8	
<b>Consumo de bebidas alcoólicas</b>		188
Não	90,4	
Sim	9,6	

### 5.6.2 Intercorrências na gestação

Os resultados que identificam as intercorrências durante o período gestacional são apresentados na Tabela 10 (p.55). Quanto à frequência das patologias maternas durante o processo gestacional, foi constatado que a maioria das mulheres foram acometidas por anemia (79,4%) e que 49,1% da amostra referiu infecção urinária em algum momento da gestação. As demais patologias investigadas, como hipertensão e diabetes, foram referidas por 11,4% e 18,7% das

entrevistadas, respectivamente. A ameaça de aborto foi relatada por 16% das mulheres. Nenhuma destas variáveis mostrou associação linear significativa com a renda.

**Tabela 10** – Intercorrências na gestação

VARIÁVEIS	PORCENTAGEM	n
<b>Hipertensão arterial</b>		184
Não	88,6	
Sim	11,4	
<b>Diabetes</b>		176
Não	98,3	
Sim	1,7	
<b>Anemia</b>		170
Não	20,6	
Sim	79,4	
<b>Infecção urinária</b>		171
Não	50,9	
Sim	49,1	
<b>Ameaço de aborto</b>		188
Não	84,0	
Sim	16,0	

### 5.6.3 Assistência pré-natal e outras características gestacionais

Os dados referentes à assistência pré-natal e aos demais aspectos relacionados ao período gestacional, como tipo de gestação e ganho de peso, são mostrados na Tabela 11 (p.56).

Quanto à cobertura do pré-natal, foi observado que 93,6% das mulheres realizaram no mínimo 01 consulta. No que se refere à precocidade e à periodicidade, foi verificado que a maioria das mulheres iniciaram as consultas até o 3º mês de gestação (53,2%) e que 64,9% realizaram 5 ou mais consultas.

Com relação ao ganho de peso, a maioria das entrevistadas (42,2%) aumentou mais de doze quilos durante a gestação. A porcentagem de mães que aumentou menos de oito quilos foi de 17,2%.

Ainda com relação às características da gestação, foi verificado que a maioria das mulheres teve gestações únicas (98,9%).

O número de consultas pré-natais mostrou associação linear significativa com a renda ( $p=0,000$ ). A porcentagem de mulheres com cinco ou mais consultas passa de 49,1% entre as de menor renda, para 95,2% entre as que recebem três ou mais salários mínimos. A precocidade do pré-natal também esteve associada significativamente com a renda ( $p=0,000$ ). A porcentagem de mulheres que iniciou o pré-natal no primeiro trimestre é de 81% entre as de melhor renda, contra 41,5% entre aquelas cujas famílias recebem menos de um salário mínimo. As demais variáveis desta tabela não se associaram com a renda.

**Tabela 11** - Assistência pré-natal e outras características gestacionais

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>PORCENTAGEM</b>	<b>n</b>
<b>Cobertura pré-natal</b>		188
Sim	93,6	
Não	6,4	
<b>Nº de consultas pré-natais</b>		188
0 consulta	6,4	
1 – 4 consultas	8,7	
≥ 5 consultas	64,9	
<b>Precocidade de consultas pré-natais</b>		188
0 – 3 meses	53,2	
≥ 4 meses	46,8	
<b>Ganho de peso</b>		128
< 8 kg	17,2	
8 – 12 kg	40,6	
> 12 kg	42,2	
<b>Tipo de gestação</b>		188
Única	98,9	
Gemelar	1,1	

## 5.7 HISTÓRIA DO PARTO

Na Tabela 12 (p.57) são mostrados os dados referentes ao parto das entrevistadas. No presente estudo, o índice de cesarianas foi de 30,3%. A maioria

das mulheres que fizeram parte do estudo (89,9%) relataram não ter apresentado complicações durante o parto. Entre as que apresentaram complicação, 26,3% (n=19) foi devido à circular de cordão.

Dos partos realizados, 39,3% foram induzidos com ocitocitos. Cabe ressaltar que, para esta análise, não foram incluídos os dez partos cesáreos considerados eletivos. Quanto ao número de ampolas utilizadas, verificou-se que, de todos os partos analisados, em 23,7% dos casos foram utilizadas duas ampolas de ocitocina e em 15,3% dos partos, mais de duas ampolas deste fármaco.

O tipo de parto mostrou associação significativa com a renda (p=0,000). A porcentagem de cesarianas passa de 20,8% entre as mulheres com menor renda, para 61,9% entre aquelas com três ou mais salários. As demais variáveis desta tabela não se associaram com a renda.

Ao se analisar o horário dos partos, verificou-se que a maioria deles ocorreu no período da manhã, entre sete e doze horas (33%) ou no período da tarde (28,2%). Quando analisado concomitantemente o tipo de parto e o horário dos mesmos, foi verificado que nenhuma cesariana foi realizada entre zero e seis horas da manhã.

**Tabela 12 – História do parto**

VARIÁVEIS	PORCENTAGEM	N
<b>Tipo de parto</b>		188
Normal	69,6	
Cesáreo	30,3	
<b>Complicações durante o parto</b>		188
Sim	10,1	
Não	89,9	
<b>Parto induzido</b>		178
Sim	39,3	
Não	60,7	
<b>Nº de ampolas de ocitocina</b>		177
Zero ampolas	60,5	
1 – 2 ampolas	24,3	
3 – 8 ampolas	15,3	

## 5.8 CONDIÇÕES DE NASCIMENTO

Os dados referentes às condições de nascimento das crianças que fizeram parte do estudo são apresentados na Tabela 13 (p.59). A maioria das entrevistadas tiveram nascidos vivos (98,4%). Na amostra houve um predomínio de crianças de sexo feminino (56,4%). Quanto ao peso, a maioria das crianças (60,1%) apresentou peso adequado ao nascimento. No entanto, cabe ressaltar que 9,6% das crianças tiveram baixo peso ao nascimento (< 2500 g) e 27,1% nasceram com peso considerado insuficiente (2500g – 2999g). Com relação à estatura, a maioria das crianças (55,9%) mediu 49 cm ou mais. Quanto ao perímetro cefálico, a maior porcentagem (77,1%) encontra-se entre 33 e 36 cm.

Quanto à idade gestacional, do total da amostra, 5,3% são prematuros, ou seja, nasceram com idade gestacional inferior a 37 semanas.

Ao avaliar as condições de nascimento através do índice de Apgar, vê-se que a maioria das crianças apresentou boas condições ao nascer, ou seja, Apgar entre 07 e 10 no primeiro minuto (89,9%) e entre 07 e 10 no quinto minuto de vida (97,9%).

Destes recém nascidos, apenas 0,5% da amostra apresentou malformação congênita, sendo representada por 01 caso de atresia de esôfago.

Houve associação significativa do peso ao nascer com a renda familiar ( $p=0,049$ ). Paradoxalmente, uma maior porcentagem de crianças com baixo peso ao nascer foi observada entre as mães que recebem mais de três salários mínimos. As demais variáveis não se associaram com a renda.

**Tabela 13 – Condições de nascimento**

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>PORCENTAGEM</b>	<b>n</b>
<b>Estado de nascimento</b>		188
Vivo	98,4	
Morto durante a gestação	0,5	
Morto durante o parto	1,1	
<b>Sexo</b>		188
Feminino	56,4	
Masculino	43,6	
<b>Peso ao nascer</b>		188
500 – 2499g	9,6	
2500-2999g	27,1	
3000 – 3999g	60,1	
≥4000g	3,2	
<b>Estatura ao nascer</b>		188
≤ 45 cm	7,4	
45,5 – 48,5 cm	36,7	
≥ 49cm	55,9	
<b>Perímetro cefálico</b>		188
≤ 32,9 cm	17,0	
33 – 36 cm	77,1	
> 36,1	5,9	
<b>Índice de Apgar no 1º minuto</b>		188
7 – 10 pontos	89,9	
4 – 6 pontos	8,0	
≤ 3 pontos	2,1	
<b>Índice de Apgar no 5º minuto</b>		188
7 – 10 pontos	97,9	
4 – 6 pontos	0,5	
≤ 3 pontos	1,6	
<b>Idade gestacional</b>		188
≤ 36,6 semanas	5,3	
37 – 41,6 semanas	90,4	
≥ 42 semanas	4,3	

## 5.9 OUTRAS ASSOCIAÇÕES

Quando verificada a associação entre o peso ao nascer e a indução do parto, observa-se que 33,3% das crianças com baixo peso ao nascer e 43,5% daquelas com peso insuficiente nasceram de parto induzido. No entanto, destas, somente uma criança foi considerada prematura.

Ainda com relação à indução do parto, do total de crianças com índice de Apgar menor ou igual a seis no primeiro minuto de vida (n=18), 50% delas nasceram após o uso de ocitócitos. Desses, cinco partos foram induzidos com cinco ampolas, dois com quatro ampolas e dois partos com seis ampolas do fármaco. Do total de partos cesáreos considerados eletivos (n=10), 50% das crianças apresentaram peso insuficiente, e todas foram consideradas a termo.